

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2012.2

REDAÇÃO/LÍNGUA ESPANHOLA

2ª FASE - 1º DIA: 24 DE JUNHO DE 2012

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09h00min

TÉRMINO: 13h00min



Após receber o seu **cartão-resposta**, copie nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra com **letra de forma**, a seguinte frase:

Amar é compartilhar a essência da vida.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Espanhola, com 20 questões;
- Folha Definitiva de Redação (encartada).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- o CARTÃO-RESPOSTA preenchido e assinado;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu CARTÃO-RESPOSTA ou sua FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO.

NÚMERO DO GABARITO

Marque no local apropriado do seu cartão-resposta o número 1 que é o número do gabarito deste caderno de provas e que também se encontra indicado no rodapé de cada página.

OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS ENCONTRAM-SE NA FOLHA DE INSTRUÇÕES QUE VOCÊ RECEBEU AO INGRESSAR NA SALA DE PROVA.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

GABARITO

1

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS

T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA I: REDAÇÃO

Caro Vestibulando,

Nos dias atuais, fala-se muito sobre LEITURA, sobre programas de incentivo à leitura, sobre os benefícios que a proficiência em leitura traz para as pessoas. Considerando essa preocupação com a formação do bom leitor, a redação que você deverá escrever para garantir seu ingresso na UECE versará sobre leitura. Para subsidiar sua tarefa, são apresentados a seguir textos que tratam desse assunto.

Texto 1

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

In: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa, p. 69. /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

Texto 2

População do Nordeste lê mais que a média nacional

Na região, as pessoas leem, em média, 4,3 livros por ano. Em todo o país, são quatro, segundo pesquisa do Instituto Pró-Livro. Com o aumento da renda no Nordeste e o incremento de um milhão de leitores nos últimos quatro anos, a região tem atraído as grandes redes de livrarias do país.

No Nordeste, a população está lendo mais que a média nacional. É o que diz a 3ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro. Realizada em 2011, com cinco mil entrevistados, em 315 municípios, o estudo diz que, enquanto o brasileiro lê quatro (livros) por ano, no Nordeste, a população lê 4,3. É como se fossem quatro livros e o pedaço de outro a mais. O mercado de leitores também cresceu. Passou de 25% da população do Nordeste, em 2007, para 29%, em 2011. Incremento de um milhão de leitores. No total, eles são 25,4 milhões.

Texto 3

Como ensinar literatura na escola

Uraniano Mota

Recife (PE) - Em minhas – na falta de melhor nome – aulas, a primeira coisa que aprendi foi não falar de literatura como um produto que sai dos livros. Não se deve jamais falar de literatura com esse nome cheio de pompa e reverência, A Literatura. Fale-se da vida, dos problemas vividos por todos nós, velhos, jovens, crianças, homens, mulheres, animais e gente.

Só se deve falar sobre aquilo que apaixonava a gente. Se o professor não descobriu a lírica de Camões, se não maturou no peito Manuel Bandeira, se não é capaz de curtir Machado de Assis, se não se emociona até as lágrimas com Lima Barreto, mantenha distância desses criadores. O silêncio sobre eles fará um dano menor que a citação burocrática.

Um autor deve ser apresentado a partir de um problema. Nada como o conto Missa do Galo, de Machado, para todos os adolescentes. Eles entenderão até a última linha, vírgula e pontinho das reticências. Eles vão respirar todos os movimentos implícitos e insinuados da conversa da mulher solitária com um jovem. Eles são esse jovem. Eles sonham com essa noite ideal em que os espere uma senhora sozinha. Eles compreendem esse jovem e essa mulher.

Apesar de até aqui ter falado de minha própria experiência, devo terminar com uma coisa ainda mais pessoal. Certa vez, li para alunos com idades em torno de 11 anos o meu conto Daniel. Claro, expurguei os termos mais chulos, grosseiros. Quando eu li “Da turma, Daniel era o mais gordo. Ainda que sob protestos, ele crescera pelos lados, elasticando um círculo de carnes. Em seu rosto largo destacavam-se sobrelhas peludas, que se uniam simetricamente num ponto de inflexão, ficando a sobrelha esquerda e a sobrelha direita ligadas como asas dum pássaro, movendo-se no espaço da frente”, na sala não se ouvia um só riso, apenas respirações ofegantes. Então eu ia para o quadro e desenhava as sobrelhas, à Monteiro Lobato, para eles verem. Depois, já ao fim, quando acrescentava que Daniel raspava aqui e ali o seu estigma, e que “a cirurgia dera nascimento a dois pontos de interrogação deitados, quase dois acentos circunflexos incompletos, sem acomodação”, voltava ao quadro para desenhar os dois pequenos ganchos que ficaram no lugar das sobrelhas do personagem.

O melhor digo agora no fim. Vocês não vão acreditar no lirismo de que é capaz a infância. Os meninos rebatizaram o conto. Em lugar de Daniel, eles me pediam sempre para ouvir, de novo, O menino-passarinho.

(Texto adaptado)

<http://www.diretodaredacao.com/noticia/como-ensinar-literatura-na-escola>

A partir dos subsídios oferecidos pelos textos 1, 2 e 3, que tratam, respectivamente, do conceito de leitura, do aumento do número de leitores (inclusive no Nordeste) e da abordagem da literatura na escola, escolha uma das duas instruções a seguir para elaborar sua redação.

1. Discuta, por meio de um artigo de opinião, a contribuição da família, da escola, do governo e de instituições não governamentais para o desenvolvimento de leitores proficientes que encontrem na leitura uma fonte de prazer. Apresente fatos e argumentos que possam sustentar seu ponto de vista.
2. Narre um fato ocorrido com alguém que desde tenra idade tenha desenvolvido o hábito de ler, tornando-se um leitor assíduo.

PROVA II – LÍNGUA ESPANHOLA

TEXTO

“LOS TEÓLOGOS ACTUALIZADOS NO CREEMOS EN MILAGROS”

01 El teólogo Andrés Torres Queiruga (Ribeira, A
02 Coruña, 1940) ya estaba avisado. En 2009, la
03 Comisión Episcopal para la Doctrina de la Fe
04 —el antiguo Santo Oficio— había filtrado que
05 iba a condenar la obra del pensador gallego.
06 Tardó tres años, pero lo hizo a conciencia en
07 un documento publicado el pasado 30 de
08 marzo. “Fue una pena que la Conferencia
09 Episcopal diese un paso tan innecesario y sin
10 fundamento objetivo”, declara a este
11 periódico vía correo electrónico. Exige
12 conversar por escrito para que nadie
13 “malinterprete un tema tan delicado”.
14 **Pregunta.** Entre las críticas que la
15 Conferencia Episcopal dedica a su trabajo,
16 ¿hay alguna que merezca la pena refutar?
17 **Respuesta.** Puede parecer orgullo, pero creo
18 que ninguna. Todas esas críticas están hechas
19 sin entrar de verdad en el dinamismo vivo de
20 mi propuesta y se limita a una lectura
21 limitada de mis obras, con mentalidad más
22 bien escolástica. Hermenéuticamente, el
23 documento es un pequeño desastre. Creo que
24 una lectura atenta y perspicaz del texto, con
25 las citas literales de mi obra, constituye la
26 mejor defensa. **P.** ¿Qué cree que quieren
27 decir los obispos cuando afirman que usted
28 reduce la fe cristiana “a las categorías de la
29 cultura dominante”? **R.** Ese sería el caso si se
30 interpreta “actualizar” como “reducir”. Pero
31 una de mis preocupaciones fundamentales es
32 siempre la de un cuidado exquisito en la
33 diferenciación de los planos de pensamiento.
34 Lo indican los títulos de mis obras: repensar
35 los conceptos desde la cultura actual para
36 recuperar la experiencia originaria y fundante.
37 “*Los que me acusan deberían salir a la luz del diálogo*
38 *público.*” **P.** ¿El cristianismo ha perdido esa
39 experiencia originaria y fundante? **R.** No se ha
40 perdido. Pero la experiencia solo se tiene
41 como ya siempre interpretada. Mantener la
42 misma interpretación cuando cambia la
43 cultura tiende a hacer incomprensible la
44 experiencia y matar su vitalidad. Por ejemplo,
45 Jesús habló en arameo y desde la cultura
46 bíblica, pero los evangelios los tenemos en
47 griego y desde la cultura helénica. Sin esta
48 reinterpretación, sería ininteligible para aquel
49 mundo y ni siquiera llegaría a nosotros. Pues
50 bien, nosotros vivimos después de la
51 modernidad y si no logramos repensar la
52 experiencia originaria en ese nuevo
53 paradigma cultural, corre el riesgo de no ser
54 verdaderamente comprendida. **P.** La jerarquía
55 católica ataca su idea del “pluralismo
56 asimétrico” de religiones. El catolicismo
57 ¿niega la diversidad de religiones? **R.** La

58 teología todavía no dispone de categorías
59 adecuadas para enfrentarse al diálogo de
60 religiones, que se presenta con una
61 trascendencia impensable antes de la
62 globalización. Yo intenté buscar alguna
63 categoría y “pluralismo asimétrico”, junto a
64 otras, me parece la más acertada. Tanto la
65 teología actualizada como la realidad viva de
66 muchísimos hombres y mujeres creyentes
67 practica ese diálogo e intenta una nueva y
68 fraterna convivencia.

CUESTIONES

01. Según el texto, Don Andrés Torres Queiruga se dedica

- A) a la ciencia que trata de Dios y de sus atributos y perfecciones.
- B) al estudio de los milagros divulgados por la iglesia católica.
- C) a escribir libros que contradicen el pensamiento de la Comisión Episcopal.
- D) al oficio de escritor “satánico”, siempre en contra a la religión.

02. La condena a la obra de Andrés Torres, de acuerdo en el texto,

- A) le causó mucha sorpresa, pues, de hecho, no lo esperaba.
- B) ya había sido anunciada con bastante antelación.
- C) ocurrió tres años después de su publicación, en Galicia.
- D) se dio en 2009, tras decisión de la Comisión Episcopal.

03. A través del título del texto el Señor Torres afirma

- A) ser un teólogo moderno y no cree en milagros.
- B) que todos los teólogos no creen en milagros.
- C) ser un teólogo actualizado y ascético.
- D) no creer en milagros pero ser muy religioso.

04. De acuerdo con la primera respuesta, Andrés Torres nos dice que

- A) casi nadie ha entendido su mensaje.
- B) en realidad, se trata de una obra polémica.
- C) su obra merece un estudio profundizado.
- D) no ha escrito para niños y adolescentes.

05. Tras la condena de su libro, Andrés Torres declaró a un periódico

- A) sufrir persecución por parte de la Comisión Episcopal.
- B) que los obispos gallegos están todos llenos de prejuicios.
- C) que ello se le ocurrió a causa de sus muchas declaraciones.
- D) ser un acto impensado de la Comisión Episcopal.

06. Todavía en la primera respuesta el escritor

- A) se presume de orgulloso.
- B) dice que su trabajo no merece críticas.
- C) se vale de la escolástica para defenderse.
- D) señala el texto de la condena como sospechoso.

07. Andrés Torres, en la segunda respuesta, refuerza la condición de ser un teólogo

- A) criticón.
- B) burlador.
- C) satírico.
- D) moderno.

08. Al final de la segunda respuesta Andrés Torres dice "Los que me acusan deberían salir a la luz del diálogo público". Eso puede ser entendido como

- A) un reto.
- B) una amenaza.
- C) un riesgo.
- D) una desforma.

09. Para Andrés Torres (tercera respuesta) "la experiencia originaria y fundante" del cristianismo

- A) debe pasar por grandes reformas estructurales.
- B) carece de nueva interpretación según los cambios culturales.
- C) necesita de traducciones más actualizadas.
- D) debe ser presentada, como mínimo, en tres idiomas distintos.

10. De acuerdo con la cuarta pregunta, Andrés Torres dice que la "diversidad de religiones"

- A) está negado por la iglesia católica.
- B) es algo ya aceptable por la moderna teología.
- C) depende directamente de la globalización.
- D) está en manos de muchos hombres y mujeres creyentes.

11. Según el uso del posesivo, la frase correcta es:

- A) La mía madre es enfermera.
- B) Mía madre es enfermera.
- C) La mi madre es enfermera.
- D) Mi madre es enfermera.

12. La forma verbal "había filtrado" (línea 04) está en el

- A) pretérito perfecto.
- B) pretérito pluscuamperfecto.
- C) pretérito imperfecto.
- D) pretérito indefinido.

13. La palabra que contiene un diptongo es

- A) reo.
- B) reúnen.
- C) estoy.
- D) vehículo.

14. La forma apocopada MUY está correctamente empleada en:

- A) En el desierto hace MUY calor.
- B) Así será MUY mejor.
- C) MUY me alegro con tu visita.
- D) Te lo digo eso MUY en serio.

15. En la expresión "cuidado exquisito" (segunda respuesta) la palabra "exquisito" es un heterosemántico. Apunta la palabra abajo con la misma clasificación.

- A) insólito
- B) lumbre
- C) salada
- D) academia

16. Señala la forma plural correcta.

- A) el lord – los lordes
- B) el autobús – los autobús
- C) la emperatriz – las emperatrices
- D) la sartén – las sarténs

17. En la frase “**Le** devolví todo a **Antonio**”, las dos palabras subrayadas son, respectivamente:

- A) objeto indirecto y objeto indirecto.
- B) objeto indirecto y sujeto.
- C) objeto directo y objeto directo.
- D) objeto directo y sujeto.

18. En la frase “El jefe me ordenó **que** saliera más tarde” la partícula “que” es

- A) conjunción completiva.
- B) pronombre relativo objeto directo.
- C) pronombre relativo sujeto.
- D) preposición simple.

19. El uso correcto de la conjunción está en

- A) diptongos e hiatos.
- B) francés y hidalgo.
- C) cuerpo e alma.
- D) oro y hierro.

20. Apunta el sustantivo cuyo significado cambia con la mudanza del género.

- A) aguardiente
- B) protesta
- C) África
- D) policía